

Análise Temporal de Internações por Transtornos de Humor no Brasil e em Goiás de 2019 a 2023: Tendências e Implicações para a Saúde Pública

Andressa Santarém Ferreira¹, Júlia Pinheiro Côrtes², Luiza Silva Lourenço³, Elton Brás Camargo Júnior⁴

¹Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde, Universidade de Rio Verde.

²Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde, Universidade de Rio Verde.

³Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde, Universidade de Rio Verde.

⁴Doutor em Ciências, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde, eltonbrasjr@unirv.edu.br

Reitor:

Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:

Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:

Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:

Profa. Dra. Ana Paula Fontana

Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob

Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza

Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:

Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: Os transtornos de humor, como a depressão e o transtorno bipolar, representam um desafio significativo para a saúde pública devido à sua alta prevalência e impacto socioeconômico. O presente estudo analisou o número de internações relacionadas a transtornos de humor no Brasil, na região Centro-Oeste e no estado de Goiás, entre 2019 e 2023. Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais que utilizou dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As internações foram estratificadas por sexo e as taxas calculadas com base na população estimada do IBGE. Os resultados mostraram um total de 281.696 internações no Brasil, com predomínio entre mulheres. Em Goiás, foram registradas 15.965 internações, também com maior prevalência entre mulheres. Durante o período, observou-se uma queda nas internações em 2020, seguida de aumento nos anos seguintes. Em Goiás, houve uma diminuição constante nas internações. O teste de Durbin-Watson indicou leve autocorrelação nos dados nacionais, permitindo o uso da regressão linear simples para análise das tendências. O estudo destaca a necessidade de políticas públicas focadas na saúde mental, especialmente para a população feminina, e aponta para a importância da rede de atenção psicossocial. Conclui-se que, embora as taxas de internação tenham diminuído em Goiás, elas continuam superiores às do Brasil, evidenciando a demanda por uma estrutura de atendimento mais robusta.

Palavras-Chave: Depressão. Saúde Mental. Transtorno Bipolar.

Temporal Analysis of Hospitalizations for Mood Disorders in Brazil and Goiás from 2019 to 2023: Trends and Public Health Implications

Abstract: Mood disorders, such as depression and bipolar disorder, represent a significant public health challenge due to their high prevalence and socioeconomic impact. This study analyzed the number of hospitalizations related to mood disorders in Brazil, the Midwest region, and the state of Goiás between 2019 and 2023. It is an ecological time-series study that used data from the Hospital Information System of SUS (SIH/SUS). Hospitalizations were stratified by gender, and the rates were calculated based on the estimated population from IBGE. The results showed a total of 281,696 hospitalizations in Brazil, with a predominance among women. In Goiás, 15,965 hospitalizations were recorded, also with a higher prevalence among women. During the period, a drop in hospitalizations was observed in 2020, followed by an increase in the following years. In Goiás, there was a steady decrease in hospitalizations. The Durbin-Watson test indicated a slight autocorrelation in the national data, allowing the use of simple linear regression to analyze the trends. The study highlights the need for public policies focused on mental health, especially for the female population, and points to the importance of the psychosocial care network. It is concluded that although hospitalization rates have decreased in Goiás, they remain higher than in Brazil, demonstrating the demand for a more robust care structure.

Keywords: Depression. Mental Health. Bipolar Disorder.

Introdução

Os transtornos de humor são definidos pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) como alterações no humor e no afeto que, em geral, são acompanhadas por mudanças no nível de atividade global. Geralmente recorrentes, esses transtornos estão relacionados a situações estressantes. Entre os transtornos de humor mais prevalentes, destacam-se a depressão e o transtorno bipolar, ambos de extrema relevância para a saúde mental global, pois têm sido cada vez mais reconhecidos como os principais responsáveis pela carga global de saúde (GBD 2019 Mental Disorders Collaborators, 2022).

Nesse contexto, os transtornos de humor exercem um impacto significativo na sociedade devido à sua alta prevalência na população. De acordo com estimativas do GBD 2019 Mental Disorders Collaborators (2022), 279 milhões de pessoas no mundo apresentavam transtornos depressivos, enquanto 39,5 milhões sofriam de transtorno bipolar. No Brasil, segundo Brito *et al.* (2022), estima-se que 4,3% da população tenha depressão.

Além disso, essas doenças sobrecarregam o sistema de saúde e geram impactos econômicos, já que figuram entre as principais causas de incapacidade laboral. Indivíduos com transtornos de humor apresentam maior risco de aposentadoria precoce, aumento da mortalidade, comorbidades com outras doenças crônicas e altos índices de afastamento do trabalho (Trevisan *et al.*, 2019).

Desse modo, a análise das taxas de internação é fundamental para avaliar a eficácia das políticas públicas de saúde mental, além de contribuir para a implementação de novas medidas e estratégias. Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar, por meio de uma série temporal, o número de internações relacionadas a transtornos de humor no Brasil, na região Centro-Oeste e em Goiás, entre os anos de 2019 e 2023.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, no qual são analisadas as taxas de internações hospitalares por transtornos de humor. Para esse estudo, avaliam-se as internações dos residentes da macrorregião (Centro-Oeste), da unidade da federação (Goiás) e de todo o Brasil, estratificadas por sexo (masculino e feminino), durante os anos de 2019 a 2023.

Os dados foram coletados no sistema do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando o número de internações do Sistema de Internações Hospitalares (SIH). Além disso, utiliza-se a estimativa da população brasileira e do estado de Goiás, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As informações obtidas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) possibilitam a análise epidemiológica das hospitalizações que ocorrem nas unidades hospitalares participantes do SUS. Essas unidades enviam a Autorização de Internação Hospitalar (AIH) com as informações referentes às internações aos gestores, e essas são processadas no DATASUS,

gerando um importante banco de dados. Os dados demográficos e clínicos obtidos pela AIH e disponibilizados no SIH/SUS permitem a descrição da morbidade hospitalar nos serviços do SUS.

Os transtornos de humor (afetivos) estão agrupados no sistema de informação de acordo com o CID-10, da seguinte forma: episódio maniaco (F30) e as subdivisões (F30.0 - F30.2, F30.8, F30.9); transtorno afetivo bipolar (F31) e as subdivisões (F31.0 - F31.9); episódios depressivos (F32) e as subdivisões (F32.0 - F32.3, F32.9, F32.9); transtorno depressivo recorrente (F33) e as subdivisões (F33.0 - F33.4, F33.8, F33.9); transtornos de humor (afetivos) persistentes (F34) e as subdivisões (F34.0, F34.1, F34.8, F34.9); e outros transtornos de humor [afetivos] (F38) e as subdivisões (F38.0, F38.1, F38.8).

De acordo com os dados coletados no SIH e no IBGE, calculam-se as taxas de internações usando os números de internações por transtornos de humor como numerador e a população total estimada do território como denominador, multiplicado por 100 mil.

Para identificar possíveis autocorrelações entre os resíduos da regressão, foi aplicado o teste de Durbin-Watson (Montgomery *et al.*, 2012). Para o Brasil, o resultado (1,48) sugere leve autocorrelação, enquanto para Goiás, o resultado (2,07) indica que não há autocorrelação significativa entre os resíduos. Com isso, a regressão linear simples foi usada para a construção do gráfico com as retas de tendência, sendo, por fim, possível comparar as taxas de internações de todo o país e do estado.

Resultados e Discussão

Entre 2019 e 2023, foram registradas 281.696 internações por transtornos de humor no SIH/SUS em todo o território brasileiro. Destas, 15.965 ocorreram no estado de Goiás. Nas três regiões analisadas, observou-se uma maior prevalência de internações entre mulheres, com um total de 186.618 casos no Brasil, número 96% superior ao registrado para homens.

Tabela 1 – Número de internações relacionadas a transtornos de humor no Brasil, Centro-Oeste e Goiás, de acordo com o sexo entre os anos de 2019 a 2023

	Número de internações	Sexo Masculino	Sexo Feminino
Brasil	281.696	95.078	186.618
Centro-oeste	27.977	8.533	19.444
Goiás	15.956	6.213	9.743

Fonte: autoria própria

Na Tabela 2, as internações por transtornos de humor no Brasil, no Centro-Oeste e em Goiás estão subdivididas em total, masculino e feminino. Tanto no Brasil quanto no Centro-Oeste, observou-se uma queda nas internações em 2020, (49.808 no Brasil e 5.187 no Centro-Oeste). Contudo, a partir de 2021, houve uma retomada do crescimento, culminando em 64.742 internações no Brasil e 5.847 no Centro-Oeste em 2023.

Em Goiás, após leve queda em 2020 (3.269 internações), o número de internações declinou até atingir 2.894 em 2023. Houve ainda, uma predominância de internações femininas em todas as regiões e anos, com exceção de Goiás em 2020 que registrou valor excepcionalmente alto para internações masculinas (2.202). Se estabilizando nos anos seguintes com 920 casos em 2023.

Tabela 2 – Número de internações por transtornos de humor no Brasil, no Centro-Oeste e em Goiás de acordo com o sexo, na série temporal de 2019 a 2023

	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil					
Total	59.140	49.808	50.797	57.209	64.742
Masculino	19.429	17.003	17.316	19.380	21.950
Feminino	39.711	32.805	33.481	37.829	42.792

	2019	2020	2021	2022	2023
Centro-oeste					
Total	5.772	5.187	5.346	5.825	5.847
Masculino	1.787	1.609	1.647	1.715	1.775
Feminino	3.985	3.578	3.699	4.110	4.072
Goiás					
Total	3.369	3.269	3.277	3.147	2.894
Masculino	1.057	2.202	1.058	976	920
Feminino	2.312	1.067	2.219	2.171	1.974

Fonte: autoria própria

Na Figura 1 é demonstrado graficamente as linhas de tendência das taxas de internações tanto do Brasil quanto no estado de Goiás. Nela, é possível observar um aumento da taxa de internações no território brasileiro, de 28,15/100 mil hab. para 31,88/100 mil hab; enquanto em território goiano, ocorreu um declínio na taxa de internações, de 48/100 mil hab. para 38,19/100 mil hab. Entretanto, ao dar enfoque às taxas absolutas por ano, Goiás apresentou valores superiores às brasileiras em todos os anos analisados. O estado de Goiás apresentou tendência decrescente nas taxas de internação (Coef = -1,95; -4,2%; IC: 95%; -5,94% a -2,02%) enquanto em todo território nacional foi observada tendência crescente (Coef = 1,05; 3,7%; IC: 95%; -0,44% a 6,09%).

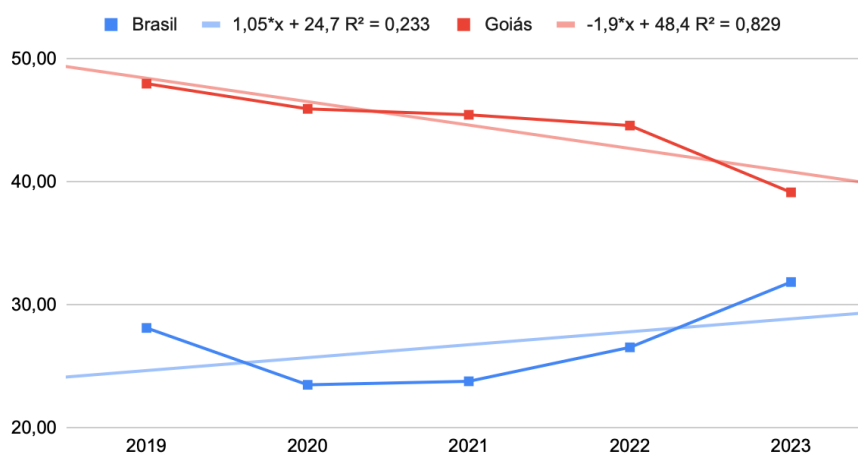


Figura 1 – Série temporal das taxas de internações por transtornos de humor no Brasil e em Goiás entre os anos de 2019 a 2023. *por 100 mil habitantes

Fonte: autoria própria

Ao analisar as internações por transtornos de humor no período de 2019 a 2023, é impossível ignorar o impacto da pandemia de COVID-19 nesse cenário. Segundo o COVID-19 Mental Disorders Collaborators (2021), fatores como o aumento da solidão, o medo constante e o uso excessivo de telas amplificadas pelo isolamento social, elevaram a incidência de transtornos de humor em grande parte do mundo. No entanto, de acordo com Kola et al. (2021), o receio de contaminação pelo SARS-CoV-2 reduziu a busca por serviços de assistência à saúde mental, especialmente em 2020, o que pode explicar a queda nas internações em todo o território nacional durante esse período.

Por outro lado, o desenvolvimento de modelos de atenção à saúde mental no Brasil tem enfatizado a transição do modelo asilar para uma abordagem mais integrada e humanizada no atendimento às doenças psicossociais. As mudanças na Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) destacam que as internações psiquiátricas devem ocorrer apenas quando os recursos terapêuticos

extra-hospitalares se mostrarem insuficientes (Brasil, 2001). Assim, houve uma progressiva redução no número de leitos psiquiátricos em hospitais especializados e gerais, paralelamente à implementação de dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (Brasil, 2011).

Em Goiás, diferente do restante do país, observou-se, a partir de 2016, uma tendência distinta em que a oferta de leitos psiquiátricos privados superou a dos leitos públicos ou conveniados. Isso pode sugerir que a estruturação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em Goiás não ocorreu com a rapidez necessária para atender plenamente às demandas de cuidados em saúde mental, tendo índices de cobertura de assistência psicossocial inferiores à média brasileira (Subsecretaria de Saúde, 2021). Portanto, embora seja observada uma diminuição nas internações por transtornos de humor no estado neste período, parte da demanda não suprida pelas RAPS pode estar sendo absorvida pelo setor privado.

Um estudo da ONU (2020) revela que, durante a pandemia, as mulheres foram mais intensamente impactadas pelas consequências sociais e econômicas do que os homens. Entre os fatores críticos estão o aumento dos casos de violência doméstica contra mulheres durante o isolamento, bem como a sobrecarga de trabalho não remunerado, como o cuidado de familiares doentes e a realização de atividades domésticas.

No entanto, mesmo antes da pandemia, o percentual de mulheres com depressão já era historicamente superior ao dos homens no Brasil (Vigitel, 2021). Essa maior incidência pode ser explicada por fatores biológicos, como a alta prevalência de depressão gestacional e as constantes flutuações hormonais. Além disso, aspectos sociais também desempenham um papel importante, como a desigualdade salarial e a maior exposição à violência (Bragé *et al.*, 2020). Desse modo, os valores observados são mais uma evidência da necessidade de políticas direcionadas a esse público.

É importante destacar, contudo, as limitações dos dados utilizados. O Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) não inclui internações em instituições privadas, o que sugere que o número real de internações pode ser ainda maior, não refletindo completamente a realidade das diferentes regiões.

Conclusão

Mediante os dados expostos, constata-se que há um predomínio de transtornos de humor nas pessoas do sexo feminino, exceto um valor mais elevado para o sexo masculino, encontrado apenas em um dos anos observados. Além disso, é notório que há um aumento no número de internações no território nacional, enquanto no estado de Goiás ocorreu um declínio, apesar das taxas no decorrer dos anos serem superiores às do Brasil.

Somado a isso, percebe-se que no período da pandemia COVID-19 houve uma queda no número de internações. Todavia, nos anos subsequentes teve-se um aumento devido à situação de saúde mental da população nesse período de isolamento social, com ocorrência de novos casos ou agravando casos pré-existentes, levando à procura do serviço de atendimento à saúde.

Portanto, a partir de tais resultados e análises, é notório a relevância dos transtornos de humor em cenário nacional e estadual, sendo necessário a realização de mais estudos que visem esclarecer melhor a relação entre os casos. Além disso, é fundamental a busca por mecanismos que auxiliem, de fato, essa população afetada, a fim de que possam ter melhor qualidade de vida e possam ser prevenidos novos casos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei Nº 10.216 de 6 de abril de 2001 – Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. BRASIL, 2001. Acesso em 7 out. 2024.

BRAGÉ, É. G. *et al.* Perfil de internações psiquiátricas femininas: uma análise crítica. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 165-170, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **CID 10**. Brasília: DATASUS, 2024. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f30_f39.htm. Acesso em 8 out. 2024.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011 – Institui a Rede Único de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). BRASIL, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em 7 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. SAS/DAPES. Coordenação Geral, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/saude_mental_dados_v8.pdf. Acesso em 7 out. 2024.
- BRITO, V. C. de A. *et al.* Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: pesquisa nacional de saúde 2019 e 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 1-13, jul. 2022. FapUNIFESP (SciELO). DOI <http://dx.doi.org/10.1590/ss2237-9622202200006.especial>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/YJthwW4VYj6N59BjdS94FJM/?lang=pt#>. Acesso em: 5 out. 2024.
- DE AGRAVOS, Gerência de Vigilância Epidemiológica *et al.* Inquérito telefônico de fatores de risco e proteção para doenças e agravos não transmissíveis no Estado de Goiás: Vigitel Goiás. 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/10/1511436/vigitel.pdf>. Acesso em 8 out. 2024.
- GBD 2019 MENTAL DISORDERS COLLABORATORS. Global, regional, and national burden of 12 mental disorders in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet**, Londres, v. 9, p. 137-150, 10 jan. 2022. DOI 10.1016/S2215-0366(21)00395-3. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(21\)00395-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(21)00395-3/fulltext). Acesso em: 8 out. 2024.
- GOODWIN, R. D. *et al.* Trends in US depression prevalence from 2015 to 2020: the widening treatment gap. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 63, n. 5, p. 726-733, 2022. DOI 10.1016/j.amepre.2022.05.014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9483000/pdf/main.pdf>. Acesso em: 6 out. 2024.
- KOLA, L. *et al.* COVID-19 mental health impact and responses in low-income and middle-income countries: reimagining global mental health. **The Lancet Psychiatry**, v. 8, n. 6, p. 535-550, 2021. DOI 10.1016/S2215-0366(21)00025-0. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(21\)00025-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(21)00025-0/fulltext). Acesso em: 6 out. 2024.
- LIMA, A. *et al.* Saúde mental: análise da rede de atenção psicossocial em Goiás. SES-GO, Goiânia, 1-18 p., 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1378971/saude-mental-analise-raps-de-goias.pdf>. Acesso em: 6 out. 2024.
- MONTGOMERY, Douglas C.; PECK, Elizabeth A.; VINING, G. Geoffrey. **Introduction to Linear Regression Analysis**. 4. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2013. 672 p.
- TREVISAN, R. L. *et al.* Prevalência de transtornos do humor e de ansiedade em servidores públicos afastados. **Revista Psicologia em Pesquisa**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 61-80, 6 nov. 2019. Universidade Federal de Juiz de Fora. DOI <http://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2019.v13.23845>. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472019000200004. Acesso em: 5 out. 2024.
- UNITED NATIONS. Woman, U. N. **Policy brief: The impact of COVID-19 on women**. 2020. Disponível em: <https://www.unwomen.org/sites/default/files/Headquarters/Attachments/Sections/Library/Publications/2020/Policy-brief-The-impact-of-COVID-19-on-women-en.pdf>. Acesso em: 6 out. 2024.